



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Outubro de 2010, nº 132



Mirella Faur

Pele, a força remodeladora da realidade



Em uma época remota do misterioso passado polinésio, inúmeros seres espirituais se deslocavam no ar e na terra; entre o mundo natural e sobrenatural, divino e humano, dos mortos e dos vivos existiam finos véus que podiam ser atravessados por aqueles que tinham merecimento. É desta dimensão arcaica que se originou o arquétipo de Pele, a deusa que controla os poderes ilimitados da criação, destruição e remodelação da natureza com a sua força ígnea, a tenacidade telúrica, a dança do ar e a ondulação sinuosa da água. Antigas histórias e canções descrevem os eventos do passado do vulcão Kilauea, explicando pelo mito de Pele explosões e erupções de lava e o colapso do topo da montanha, formando assim a sua morada, a cratera Halemaumau.

A expressão Kawahine ai honna - “A Mulher que devora e modela a terra” representa as qualidades destruidoras e criadoras da deusa Pele, que joga correntes derretidas de lava no ar e depois conduz seu escoamento nas encostas do vulcão rumo ao mar. Ela é a regente do fogo intratelúrico, dos relâmpagos, das erupções vulcânicas, da paixão entremeada com violência e morte, bem como da dança, da beleza e do encanto sedutor e mágico da mulher.

Existem variações nos mitos que contam como Pele chegou às Ilhas de Havai. O mais comum e simples descreve o seu nascimento como uma das seis filhas e sete filhos de Haumea ou Papa, a Mãe Terra ancestral e de Moemoe ou Wakea, o regente do céu. Desde criança Pele gostava do fogo, aprendendo como acender fogueiras e se deleitando com a dança das chamas. A sua meia irmã, a deusa das águas do oceano, Namaka, previu problemas para a terra e os seus moradores, temendo os incêndios que poderiam ser ocasionados por Pele e começou a denegrir e perseguir Pele. A deusa-mãe sabendo que Namaka iria continuar com sua perseguição, sugeriu a Pele para procurar um novo lar. De natureza inquieta e temperamental, Pele desejava viajar e explorar novos horizontes, por isso pediu emprestado a um dos seus irmãos uma canoa; ela saiu remando levando consigo alguns dos demais irmãos, sendo que sua irmã preferida, Hiiaka, ainda não nascida e em forma de ovo, foi guardada por Pele debaixo da sua axila. Durante a sua viagem - partindo de Kahiki (equivalente a Tahiti) - Pele foi perseguida pela raiva e o ciúme de sua irmã Namaka, abandonada pelo marido, que teria sido seduzido por Pele. Por ser a sua essência ígnea, Pele procurava cavar em cada ilha que

para o corpo, lhe devolvendo a vida; juntos empreenderam a viagem de volta, tendo que superar os mesmos desafios, fato que os atrasou bastante. Mesmo atraída pela beleza e encanto de Lo'hiau, Hiiaka permaneceu leal a sua irmã, sem dele se aproximar. Impaciente pela demora e sendo muito ciumenta, Pele suspeitou da lealdade da irmã, sentiu-se traída e começou a “fervor” imaginando seu amado nos braços da irmã. Tomada de um ataque de fúria, jogou rios de lava nas encostas da montanha, destruindo o jardim de Hiiaka e matando a sua amiga Hopoe. Vendo a erupção de Kilauea, Hiiaka se apressou para chegar o quanto antes; por não querer ser desleal com a irmã ela resistiu tenazmente aos avanços de Lo'hiau, que tinha se apaixonado por ela, dizendo-lhe que a amava mais do que a Pele. Quando Hiiaka descobriu o que Pele tinha feito - jogando rios de lava e destruindo seu jardim - quebrando assim a promessa feita, Hiiaka revidou fazendo amor com Lo'hiau, bem na vista de Pele, na beira da sua cratera. Enfurecida e enciumada, desta vez sentindo que tinha razão, Pele jogou suas labaredas de fogo e rios de lava sobre os amantes; Hiiaka por ser imortal sobreviveu, mas o pobre Lo'hiau foi reduzido a cinzas. Hiiaka deu-se conta de que ela realmente amava o jovem e desceu ao mundo subterrâneo para encontrar e libertar o seu espírito, devolvendo-lhe a vida pela segunda vez. Quando chegou ao mais profundo dos níveis subterrâneos, onde os rios do caos eram contidos por uma barragem, Hiiaka se absteve de liberá-los como retaliação, pois sabia que eles iriam inundar todo o mundo e extinguir o fogo de Pele, necessário para a humanidade. Em paz com a sua consciência ela decidiu pedir a permissão de Pele para ficar com Lo'hiau. Como a fúria de Pele ainda estava no auge ela não quis concordar, mas após um tempo, arrependida pelas suas ações intempestivas e injustas, os deixou em paz, principalmente por se sentir atraída por outro forte e bonito guerreiro. Enfim reunidos, o jovem casal mudou-se para outra ilha, onde viveram em paz, com muito amor e dança, enquanto Pele iniciou um relacionamento tempestuoso com Kamapua'a, o deus da agricultura com feições de javali, que mitigava o furor ígneo de Pele com o frescor das chuvas de verão.

Pele é o arquétipo mais honrado e cultuado pelo povo havaiano até hoje, apesar de todas as proibições e perseguições cristãs. Venerada como a essência do fogo intra-telúrico, oferendas continuam sendo colocadas na sua cratera (chamadas ho'o kupu) compostas de melado ou mel, moedas, guirlandas (leis) de flores vermelhas (principalmente lehua e hibisco), frutas vermelhas do arbusto nativo ohelo ou morangos, raízes, bananas, mechas de cabelos, cigarros acesos, bebidas (rum, conhaque ou aguardente), além de canções e orações. Apesar das difamações cristãs, que afirmavam a existência de sacrifícios humanos para Pele, não existem evidências destes rituais. Porém a lenda de Lo'hiau serviu como argumento para a igreja criar e alimentar a fama nefasta de Pele como voraz devoradora de homens e cuja fúria prejudicava a todos com ela envolvidos.

Na erupção vulcânica todos os quatro elementos aparecem sincronizados, contribuindo para a força criadora e destruidora de Pele. Da mistura do fogo e da terra resulta a lava, cuja natureza é líquida e fluente; do encontro da água com a incandescência da lava carregada pelas correntes de ar resultam nuvens de fumaça e vapor, combinação que aos poucos forma novas terras quando a lava se solidifica. As erupções vulcânicas são apenas uma das manifestações de Pele, cuja energia é viva e mutável, materializando-se ora como uma velha fumando cigarros e envolta em fumaça, ora como uma linda e sedutora mulher, pedindo carona aos transeuntes e depois desaparecendo de repente, ou uma fogosa mulher dançando e rodopiando na beira da cratera Kilauea. A cor do vestido de Pele indica o tipo de presságio, branco - alerta para problemas de saúde, vermelho - a proximidade de uma erupção. Quando ela fica enfurecida ou ciumenta, bate com o pé no chão e a terra treme, anunciando o romper da terra para a saída da lava. Pele gosta de surfar nas ondas de lava incandescente ou participar nas corridas de um esporte nacional chamado Papa Bolua (trenós deslizando nas encostas), quando sempre ganha, mas depois desaparece sem rastro. Ela protege as mulheres com longos cabelos pretos, as mechas de cabelos sendo uma homenagem a ela quando colocadas na cratera. Os filamentos finos de lava que se solidificam e flutuam no ar são chamados de

*“No Kahiki mai ka wahine o Pele  
Mai ka 'aina mai o Polapola  
Maika punohu a Kane  
Mai ka ao lapa i ka lani...”*

*“A mulher Pele vem de Kahiki, da terra de  
Polapola, das brumas de Kane, das nuvens que  
deslizam no céu...”*

*Canção tradicional havaiana*

encontrasse ao longo da sua peregrinação uma cratera, em que pudesse se abrigar, mas cada vez que abria a terra, Namaka impedia a sua acomodação, enviando ondas imensas, que inundavam seus esconderijos. Embates entre a força das águas e do fogo marcaram os encontros tempestuosos das irmãs, sendo que deles resultavam imensas nuvens rodopiantes de fumaça e vapor.

Pele percorreu todas as ilhas do arquipélago havaiano, seguindo uma sequência ligada à sua formação, de acordo com as épocas geológicas. Finalmente encontrou um lugar seguro na Big Island, a Ilha de Havai, nas encostas do monte Mauna Loa, no vulcão Kilauea, na cratera de Halemaumau, cuja altura criava uma barreira intransponível para as ondas de Namaka. Mauna Loa é considerada a montanha mais alta do mundo, se for medida a sua altura começando da base do fundo do mar.

Pele reservou no novo lar lugares especiais para seus irmãos, os regentes dos tubarões, do trovão, das explosões e das cascatas de lava que irrompiam das entranhas da terra, enquanto sua irmã favorita, Hiiaka tinha um lindo jardim florido, onde dançava hula junto com outra irmã, Laka, a padroeira da dança e brincava com sua amiga, a poetisa Hopoe. Em um dia, Pele, que descansava à beira da cratera, ouviu lindas canções vindas de longe; querendo descobrir de onde vinham se metamorfoseou numa linda e flamejante mulher e se deslocou no nível etérico para a ilha de Kauai, onde havia uma festa com danças hula e muita alegria. Vendo o atraente e jovem guerreiro Lo'hiau, Pele se apaixonou por ele e durante três dias permaneceu a seu lado, feliz e inebriada de amor. Porém, ela devia cumprir com seus deveres na Big Island e voltou sem conseguir levar consigo seu amado por ter se apresentado a ele na sua forma etérea, mas prometeu-lhe ir buscá-lo. De volta para sua morada, ela pediu para Hiiaka se deslocar em forma humana e trazer Lo'hiau para ela.

As irmãs assumiram compromissos recíprocos: Hiiaka não iria encorajar possíveis avanços amorosos de Lo'hiau e Pele iria cuidar do jardim de Hiiaka. A jornada de Hiiaka foi muito longa e permeada por vários desafios e perigos, tendo que enfrentar inúmeros monstros e fantasmas malévolos. Quando Hiiaka finalmente chegou a Kauai, Lo'hiau estava morrendo de desgosto por ter sido abandonado por Pele. Hiiaka usou todos seus poderes mágicos e puxou de volta seu espírito

“cabelos de Pele” e considerados mágicos e sagrados.

Reverenciada com “Ancestral do povo havaiano” Pele é chamada de Kupuna e suas sacerdotisas, vestidas de vermelho e com a beira dos vestidos chamuscada pela lava, são honradas como Kaula Pele, as “Filhas de Pele”, que saúdam sua padroeira com a frase cantada: E ola mai, e Pele ee, Eli 'eli kau mai, Ee-o-la mao, Pe- lee, E lee -e- lee- kamy, “muitos anos de vida para você Pele”. Em 1888 Mauna Loa irrompeu com uma força nunca vista, sem ceder às preces e missas cristãs. A idosa princesa Kalikolani, conhecedora das antigas canções e práticas nativas, caminhou corajosamente pela camada fina e quebradiça da lama recém-solidificada e, se ajoelhando na beira da cratera, recitou as antigas canções, ofertando xales de seda vermelha e guirlandas de flores de lehua (consagradas a Pele). Despejando aos poucos porções de conhaque, ela implorou Pele para poupar a cidade de Hilo ameaçada pela chegada das torrentes de lava. No dia seguinte a erupção parou e a linda cidade de Hilo foi poupada. Em 1995, outro vilarejo cercado pela lava permaneceu intacto, pelas preces e oferendas de moradores idosos, que ainda acreditam e praticam os antigos costumes.

Em uma viagem que fiz em 1998 ao Havai, a primeira sensação ao avistar do avião a Big Island foi de consternação e tristeza, observando o chão árido e enegrecido, com camadas de lava solidificadas ao redor do aeroporto, resultantes de uma recente erupção. Percorrendo a ilha, fiquei impressionada pelo contraste entre a luxuriante vegetação tropical no nível do mar, com avenidas margeadas por árvores floridas, as encostas da montanha cobertas por florestas de samambaias e o espetáculo impressionante e inesquecível do parque nacional de Kilauea. Lá os visitantes podem apreciar as inúmeras fotos das erupções e assistir aos vídeos filmados corajosamente por helicópteros, voando acima das labaredas de fogo. Ao longo dos trajetos do parque alternam-se crateras, esqueletos de árvores calcinadas, rolos de vapor saindo das fissuras da terra, grutas de lava, pequenos lagos com águas sulfurosas, campos enormes povoados por montinhos de cinzas e formas estranhas de lava retorcida, onde nasce e cresce uma vegetação rasteira e colorida, às vezes até mesmo os arbustos ohelo com suas frutinhas vermelhas e os oh'i'a com as flamejantes flores lehua.

À beira do Halemaumau (cratera do Kilauea) me ajoelhei e ofertei a Pele uma toalha de seda vermelha que continha as oferendas dos grupos de mulheres da Chácara Remanso, junto com flores vermelhas e cigarros acesos. Lá permaneci por um longo tempo orando e invocando as bênçãos de Pele para todas as mulheres, cuja essência precisava ser reativada pelas chamas do fogo sagrado, sem que se queimassem por excesso ou ficassem enfraquecidas pela escassez.

Seguimos depois por um caminho sinuoso que descia até o mar, margeado por crateras e novos rios de lava criados continuamente, mas tivemos que parar devido ao perigo representado pela chegada da noite, a estrada bloqueada, a fragilidade e desigualdade das camadas de lava quebrando-se a cada passo, sem saber o que tinha sob elas e a proximidade dos recém formados rios de lava incandescente que desciam para o mar. Ficamos até o dia nascer sentados no carro meditando e olhando o impressionante espetáculo da briga entre Pele e Namaha, quando do encontro das suas forças se elevavam estrondosas e sibilantes colunas de faíscas e chamas, criando redemoinhos de nuvens e vapor e depois se transformando em novos pedaços de terra, ampliando assim continuamente o tamanho da ilha.

Para quem assistiu a este espetáculo pirotécnico da Natureza, é fácil aceitar, compreender, honrar e reverenciar os eternos poderes de criação, destruição e transformação da Deusa, como Senhora dos elementos e detentora do poder e domínio sobre o ciclo de nascimento, vida e renascimento.





## Mãe Terra Queimadas

Nessa seca, praticamente todo o DF queimou.

Aliás, há fogo em tantos lugares do país que nem carece nomear.

E isso é grave. É muito grave.

Porque é na vida que está a água.

A água vive em movimento, em trânsito e com destino imprevisível. A água precisa estar em constante movimento. Quando ela para, apodrece. Em movimento, ela muda de estado, de lugar, de temperatura, de organização molecular formando diferentes tipos de cristais... nos mares e oceanos, nos rios e cachoeiras, nas geleiras, no ar e no fundo da terra... Essa é a água que vemos. E essa água só existe porque há vida na Terra. É na vida que a água se estabiliza um pouco. Fora da vida, a água é altamente instável. Se o lugar esquenta um pouquinho, ela se torna vapor d'água. E o vapor d'água é leve. E sobe. Lá em cima, o vapor d'água se transforma em um dos mais poderosos gases provocadores do efeito estufa (mais do que o CO<sup>2</sup>). Com o efeito estufa, a Terra se aquece um pouquinho mais e, conseqüentemente, mais água vira vapor d'água. Na forma de vapor, as moléculas de água estão mais frouxas e permitem que a radiação solar atinja várias delas hidrolisando-as. Hidrolisar significa que o oxigênio se solta do hidrogênio. E como o hidrogênio é muito, muito leve, ele se solta para o espaço sideral. A água foge da terra, porque a água só faz sentido onde existe abundância de vida. Ela não tem mais o que fazer por aqui e vai embora.... que é a forma como os sistemas de vida funcionam. Florestas funcionam assim. Cada ser tem uma função... aquele que não tem função nenhuma a cumprir vai para outro lugar onde possa ser mais útil.



Feliz da vida, numa boa. Porque sabe que assim estará cumprindo sua função e cumprir sua função é o que o faz feliz.

E onde está a vida? De que vida é essa que eu estou falando? Plantas, bichos, microorganismos... muitos, bilhões, em todos os lugares, em enorme quantidade. Imaginem uma floresta amazônica e todas as espécies que lá existem. Um rio amazônico, por exemplo, sozinho pode ter 200, 300 espécies diferentes de peixes!!! Oh.... Em todos os rios da Amazônia juntos há mais de 3.000 espécies diferentes de peixes!!!... com mais dezenas de milhares de espécies de plantas e milhões de espécies de microorganismos. O solo da floresta é todo coberto com no mínimo meio metro de pura matéria orgânica... folhas, galhos, sementes, flores, e bichos em decomposição alimentam os bichinhos do solo que produzirão enzimas que farão o mingau que alimenta a raízes das plantas que produzirão frutos que alimentarão aves que farão cocô que cairá sobre o solo e assim por diante indefinidamente durante milênios e mais milênios... em abundância de vida, sons, cores, cheiros, sabores e beleza.

E, esse ano, os seres humanos transformaram milhões de seres em cinza. E os milhões de litros de água que estavam nesses seres evaporaram e, leves, formaram uma nuvem de fumaça...

Ontem eu vi no céu essa fumaça... e vi pássaros, e vi cobras, e vi gatos selvagens... e eles me disseram que temos muito trabalho pela frente. Temos que colocar a mão na terra, plantar muitas sementes para, carinhosamente, chamarmos a água de volta à vida antes que ela hidrolise e se solte no espaço sideral...

*\* Quero honrar o Povo Nuvem, Ernst Gotsch, Fabiana Peneireiro, André Lima e Lovelock, que me ensinaram boa parte do que eu disse aqui.*

Helena Maltez

Relato da minha experiência com a **Artemísia** (no âmbito do grupo de estudo sobre Ervas da Teia de Thea)

Iniciamos nosso estudo das Ervas com a Artemísia. Por isso, ela passou a significar, para mim, O Início. Algumas das mulheres do grupo de estudo que tomaram o chá de Artemísia relataram que sentiram forte efeito sobre o ciclo menstrual. Algumas sangraram fora de época. Ou seja, a Artemísia é tão forte que é necessário cuidado ao utilizá-la. Ártemis... a guerreira. A erva se espalha com força por meio de brotos que surgem de caules subterrâneos. Ao mesmo tempo, ela é generosa e compartilha o espaço com as outras plantas sem incomodá-las. Chega uma hora em que ela fica com cara de velhinha e é necessário podar. Como isso não afeta os caules subterrâneos, ela rebrota com vigor. Se for sempre manejada com podas



periódicas (o produto das podas pode ser usado em banhos ou chás!), ela vai se deslocando, deixando o lugar onde estavam livre para outras plantas e ocupando novos espaços que estejam vazios. Ela é uma pioneira. Ocupa os espaços vazios, melhora o lugar e deixa outras virem.

Outras mulheres relataram que a Artemísia teve o poder de abrir a Visão. Eu também sinto isso. Ela desliga um pouquinho o meu falatório interno... o meu racional aguçado... e ajuda a intuição a agir. Ela me mostra as conexões que existem entre as coisas que estão bem na frente do meu nariz e as coisas passam a fazer sentido. Ela tem sido uma aliada na concretização de ideias porque me mostra o caminho para fazê-lo. Me mostra a simplicidade do agir agora e aqui. Porque ela é assim. Simples, forte, e age.



## Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

O Sol tecido entre as gotas de chuva que abençoam a Primavera é sábio professor nas artes de incandescer. É necessário, entretanto, que você se disponha estar alerta, não esquecendo de que você é uma unidade que inclui corpo, mente e espírito, um ponto precioso na teia da criação.

Por amor a você, Eu faço brilhar a chama no seu ventre, trazendo à luz da sua consciência a dança da criação e destruição, que evolui desde sempre, onde o renascimento e a transmutação são permanentes. E, para que se façam concretos os seus sonhos, é imprescindível que você mobilize uma faísca dessa energia, despertando sua vontade, sua intenção e a capacidade de escolha e realização. Minha luz ilumina o local sagrado onde você encontra recursos para curar a preguiça, assim como as crenças limitantes, criando beleza com cada gesto seu.

Esteja atenta, entretanto, para a importância de manter o equilíbrio, em si mesma e com o mundo que a rodeia, tratando essa força com honestidade e humildade. Veja como este Planeta se nutre da luz solar na dose certa, que permite às sementes o aconchego morno do solo e evita que a vida seja incinerada em vão. Assim também esse fogo que nutre a forja de sua vontade carece de ser alimentado com sabedoria, para que a exuberância de sua expressão tenha o brilho do respeito a cada criatura e não sejam queimadas as suas sementes.

Destinando só e exatamente a energia necessária, você encontrará força suficiente para expressar o Amor, durante toda a sua caminhada. Que a minha bênção permita que você prossiga, uma semeadora da Luz, levando a inspiração e a nutrição que em Mim se encontram, para cada uma de suas relações.

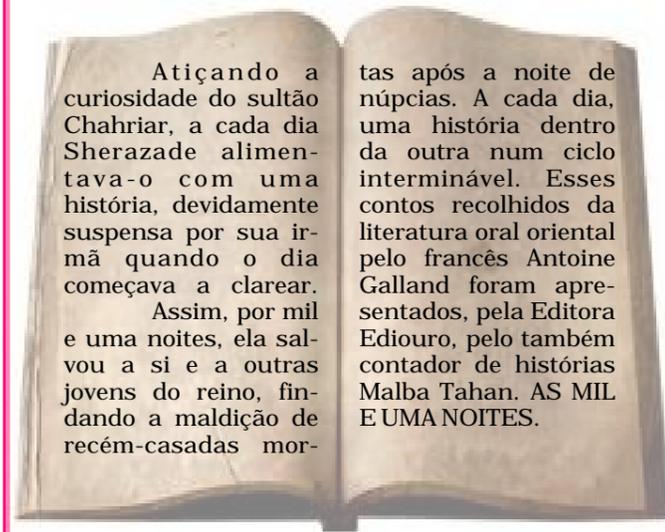


Em doce brilho e nutrição,  
Aquele que é.



## Dicas da Clara

Clara Barreiro



### ATTITUDE SUSTENTÁVEL

Cresce a cada dia a preocupação com os resíduos sólidos que geramos. Pudera, já repararam a quantidade de embalagens presentes no nosso dia a dia? Começamos a acordar para o fato de que "LIXO É DINHEIRO". Muitas boas iniciativas começam a acontecer de forma permanente. A rede Pão de Açúcar possui, em suas unidades, um posto de coleta seletiva. Papéis, plásticos, latas, vidros, óleo de cozinha usado, tudo devidamente separado e identificado em containers com cores padrão segundo seu tipo e classificação. Uma parceria com uma empresa de reciclagem promove o destino ecologicamente correto pra cada um. Algumas farmácias possuem um "papa pilhas e baterias", reencaminhando para seus fabricantes tais produtos. Educar para a separação seletiva e reservar um espaço físico para reencaminhar tais produtos pra mim foi o mais difícil, mas transformador e prazeroso. Boa coleta!



### AGENDA 2010

**\*31 de outubro:** Samhain: Celebração das Ancestrais - *apenas para mulheres*

**\*21 de novembro:** Plenilúnio: Celebração da Deusa Celta Cailleach

**\*21 de dezembro:** Plenilúnio e solstício: « A Noite da Mãe » - Celebração da Deusa nórdica Nerthus

Edição e Diagramação: Nane Silva  
Revisão: Lacy Silva e Adriana Jaccoud

Informações: Luzia - 81481650; Nane - 96779453; Andrea - 34084065  
Web: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org) [teiadethea@teiadethea.org](http://teiadethea@teiadethea.org)  
[deusaviva@teiadethea.org](http://deusaviva@teiadethea.org)

Bibliografia: «O Anuário da Grande Mãe» de Mirella Faur  
Imagens da Internet;